

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

FARO

ASSINAT. RAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

TRABALHOS PARLAMENTARES

Começou ha dias, dentro do novo ano, a desenvolver-se a ação parlamentar, que todos anseiam que seja da maior fecundidade em medidas salutaras para o paiz. A sessão parlamentar, tendo começado os seus trabalhos no principio de dezembro do ano que findou, nada nos deu ainda digno de registo.

Tem-se desperdiçado o tempo em questões que nenhum interesse trouxeram ao paiz, e fazendo só com que este reconheça que tem representantes capazes de, com tempo e geito, fazerem um bom nariz de cera.

De facto, havendo no Congresso elementos de valor, que os não teve melhores a monarquia, reconhece-se que em tudo e a proposito seja do que for, se lhe antepõem os mais ousados, que são exatamente aqueles que só falam para passar tempo, dar a nota da sua individualidade, ou fazer escandalo.

Que isto de agitar e fazer escandalo no parlamento já não é qualquer coisa, pois saindo-nos cara a vida parlamentar, natural é que nela atente todo o paiz. E se muitos dos portugueses só votam á conta de desperdício o tempo gasto em agitar ou malsinar, muito ha também quem não queira ver a verdade, para só se deslumbra ante a extensão dos relatos parlamentares feitos no respetivo orgão.

E se assim não fosse ou tal se não deduzisse, não veriam tarde e a más horas, alguns pais da Patria, publicar na integra as suas narcoticas perlangas, quando é certo que toda a doutrina exposta se podia deduzir em síntese, o que teria a dupla vantagem de facilmente se compreender e custar menos dinheiro.

Se assim fôra, porém, os dignos representantes do obstruccionismo ficariam valendo muito menos do

que valem e isso seria para alguns a sua perdição, pois de facto não poderiam suprir a quantidade pela qualidade.

Todos, pois, estamos concordes em que se torna necessario, seja por que processo for, avançar. É natural que uma vez mais se venham agitar questões já mortas por natureza, mas para isso tem o Congresso um bom remédio, que é, saltar-lhes por cima. A vida da nação não pode por forma alguma estar acorrentada aos caprichos ou ambições de quem quer que seja.

Os partidos como as pessoas podem demonstrar o seu valimento e é bom que o patenteiem, não destruindo, ou fazendo obstruccionismo, antes construindo, ou ajudando a construir. O campo é vasto para a atividade de todos, governamentais e não governamentais.

Nem só ao governo se deve restringir a faculdade de apresentar propostas de lei á apreciação das camaras. Porque é que as oposições não ventitam no seu seio as mais importantes questões nacionais?

Será porque, apresentadas por elas, não tenham viabilidade?

Quando assim seja, tem pelo menos a vantagem de despertar iniciativas, incitando outros a que sobre o mesmo assunto trabalhem e vejam se podem apresentar algo de melhor.

Porque é que o parlamento se não ha-de votar a resolver o problema economico, quando dentro dele tanto ha que fazer, e se prende só com questões de politica baixa e reles?

Deixem-se de Homeros e quejandas porcarias e remetam-se ao estudo das questões vitais do paiz. Não é para outra coisa que a nação lhes paga, nem ela lhes renderá preito se não aproveitarem o tempo.

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Candido Guerreiro

Aceniam-se as melhoras deste nosso prezado amigo e illustre presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Loulé.

Folgamos com a noticia, porque temos pelo sr. dr. Candido Guerreiro a maior das simpatias e considerações.

Candido Guerreiro, embora por enquanto não milita no Partido Democratico, é um sincero republicano e um verdadeiro livre-pensador.

Radiante

Segundo os jornaes evolucionistas, o sr. Antonio José de Almeida foi melhor recebido em Aveiro do que o proprio Grande Elias, se lá tivesse ido.

Antes assim. O peor é que Aveiro é a terra do famoso mexilhão e o chefe evolucionista já não deve estar muito disposto a alegres patuscadas...

A questão social

Versando esta momentosa questão, escreve um nosso colega:

«É evidente que, se os trabalhadores dos diferentes paizes da Europa e particularmente da Europa latina, se não deixassem arrastar por vãs filosofias e por dogmas politicos que, além de não lhes interessarem, estão fóra do alcance da sua mentalidade de artesãos, e cuidassem preferentemente do bem estar da sua

classe, muito melhor seria a sua situação, e também muito mais prosperariam as industrias de que eles dependem diretamente, com absoluta vantagem para todos».

Isso lá, virgula!

Se assim fosse, em que havia de occupar-se o *companheiro* Santarém e quejando *habituados* e *desinteressados* socialistas?

Fazendo... colheres

A *Republica*, depois de ter fomentado a guerra entre a Inglaterra e a Alemanha, occupa-se agora em trair os *nervos da Europa* e da *questão dos estreitos*.

Querem ver que já por ali anda a influencia do sr. Brito Camacho!...

A Plêbe

Completo 19 anos de existencia este nosso prezado colega de Portalegre. Felicitamo-lo muito cordialmente.

O fidalgo

Evolucionistas e unionistas, prestes a juntarem os seus trapinhos politicos, oferecem por esse paiz fóra o espetáculo mais risivel e caricato.

Aqui, onde, como por toda a parte, uns e outros baralharam com todas as ganãs de que são suscetíveis os politicos faciosos e insubéis, é um gosto veloz: curti-mos, e exageradamente e sorrindo, apertam-se as mãos com significativa demora, botam-se olhares ternos... o diabo. Outro dia, ao presencarmos uma des-

tas cenas tão idilicamente amuradas, ouvimos dizer a um velho de *aspecto venerando*:

«Safá! Estes diabos até parece que estão com o janeiro!»

Tagatés

A *Nação* toda se derrete em amáveis referencias ao sr. Machado dos Santos. Segundo a sobredita, o *Intransigente*, que começou a publicar-se em 12 de novembro de 1910, só no dia 17 desse mez inseriu um artigo do sr. Santos, intitulado *As crianças*.

Mas, demos a palavra á *velhota*:

«Um libelo? Uma carilina? Um programa de especulação? Nada disso. O artigo intitula-se *As crianças*, ou seja um apelo quasi lirico a que cuidem com amor dos pobresinhos!

O revolucionario, pela primeira vez que fala para o publico, trata da assistencia, cuida da caridade santa.»

Isto, por mais que nos digam, apesar de ternura serodia, semsibilisa alguma coisa.

Daqui a pouco teremos talvez o gosto de ver o sr. Machado dos Santos canonizado por empenhos da *Nação* e exposto num altar, á veneração dos fiéis...

Viajantes «Ilustres»

Segundo os grandes circulatorios, os gatinhos, que ha dias entraram por meio de chave falsa numa ourivesaria de Lisboa, donde levaram o melhor de 12 contos em joias, pertencem a um numeroso bando de *apaches* estrangeiros que anda em vilégia pela nossa paiz.

Ora aqui estão uns viajantes que a Sociedade de Propaganda de Portugal deve recomendar, convenientemente, á policia, para que sejam tratados como de direito.

O chá de Tolentino

A *Republica* repete pela bilionessima vez que o presidente do ministerio se indispoe com todas as classes, desde as que do trabalho vivem, até ás que a propria riqueza disfrutam; mete mais uma vez a ridiculo o *superavit* e chama ironicamente grande estadista ao dr. Afonso Costa. Felicitamos para a *Republica*, os realezos já passaram á historia, aliás faziam-lhe uma concorrência de meter medo...

O frio

Continua inclemente, a fustigar-nos, o mais feroz de todos os frios.

Estamos no Algarve, no paiz do sol por excellencia, e mercê deste danado frio, que nos entorpece as mãos e nos enche de frieiras, julgamo-nos transportados aos confins da Siberia.

E o peor da festa é que, segundo dizem os sabios, por enquanto ainda a procissão vai no adro...

Não ha que ver: Deus Nosso Senhor fez sociedade com o Clemente dos Galbões de Aveiro...

A avósinha

Trecho seletto da *avósinha Nação*, agora *republicanizada* á força, pelas carilinas do sr. Cunha e Costa:

«Ano Bom! Custa agora a escrever estas palavras em portuguez. E' entretanto são elas um modo de dizer genuinamente nacional e intraduzivel.»

Percebemos. A *Nação* preferia escrever em... latim mas—sempre ha de haver desgraças!—falta-lhe o concurso do famigerado latinista e nunca assás decantado padre Matos!

Ministro do fomento

Aceniam-se as melhoras do sr. Antonio Maria da Silva, atual ministro do fomento. Só temos que nos felicitar pelo seu completo restabelecimento, afim de pôr termo á torpe exploração de muita gente, que já se vangloriava duma crise ministerial, á custa da sua, então, precária saúde.

O nobre ministro, honra da Republica, tem feito um bom logar. Inteligente e ativo como é, tem sabido, na medida do possivel, reorganisar serviços com que muito lucrará a economia nacional.

Arrependido

O capitão de mar e guerra sr. Machado dos Santos, o inconfundivel heroe da Rotunda, entrevistado por um reporter do alcorão do evolucionismo, acerca da marcha da Republica Portuguesa, disse, entre varias coisas tetricas e pavorosas, que:

«Uma Republica que levou o paiz á um tal estado não vingá, não pôde vingá. Dr-lo o raciocinio e dizem-no os factos.»

Lê-se este trecho sublime; torna-se a

ler uma, duas, vinte, trinta vezes, e fica-se sempre na duvida se foi o sr. Machado dos Santos ou o famoso Benevenuto, do *Petardo*, quem proferiu taes monstruosidades contra o regimen que, de resto, passaria a ser otimo se o sr. Santos fosse incumbido de formar um ministeriosinho, ou, pelo menos, se-lhe dessem uma pasta para entreter os seus ocios de heroe na disponibilidade...

Comentando

Opina o orgão do evolucionismo patarrata, vulgo *Republica*, com aquela imparcialidade que a distingue:

«E' realmente bem singular a situação em que se encontra o governo do sr. Afonso Costa.»

Não ha duvida. *Plural* é a situação dos srs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho...

Homero esticado

Os jornaes monarquicos continuam á fazer grande aranzel com a questão Homero. Exploram o caso a seu talento. Outra coisa seria para admirar. A falta de elementos concretos com que possam accusar a administração republicana, entretem-se em fazer e desfazer conspiratas. Agora, estão nesta ultima fase. Ficando-lhes entalada a cauda, desvirtuam, naancia de salvar a honra do convento. Para o caso pouco importa, pois parece-nos que não lhes ficou vontade de efetuar nova intentona.

Walter sacrista

A Gazeta de Walter toda se amofina com a proibição da *missa do galo* nesia cidade. Que Walter use dois nomes não nos admira, mas que ele agora se faça sacrista é o cumulo.

Walter, sacrista!...

Perdão... Mas ele já o era!

Americanices

Segundo as mais recentes noticias, o que se está passando na America, dentro do campo cirurgico, é de assombrar! Imagine-se que, segundo John Jacob, professor da Universidade de Baltimore, é possivel extrair a um mortal todo o seu sangue, lavar-lho e tornar-lho a injetar, ficando o referido mortal, fresco que nem uma alface!!

Fresco, é um modo de falar, pois é natural que nestes tempos de inverno rigoroso, se aproveite a ocasião de aquecer o mesmo sangue numa caçarola, ao fogão. Fica-se assim temporariamente confortado.

Em que ficamos?

Homem Cristo, filho, atribue o insucesso de 21 de outubro á traição do tenente A... do nosso exercito... Mas se assim é, como se explica que o traidor fosse Homero de Lencastre?

Como se compreende também que fosse este quem manobrou, por iniciativa do nosso governo?

Como é que, sendo Homero o que foi, os conspiradores o receberam de braços abertos na Galiza?

E porque é que o insucesso se faz depender do tal tenente, quando tudo era obra da nossa policia?

E sendo assim, afinal, porque é que sobre o assunto se diz tanta asneira e se descarrega tanta bilis?

Processados

O Walter algarvio queixa-se de que foi processado, só por assistir ás eleições de Almancil. Walter mente como um cão. Foi processado pelo simples motivo de que no ato eleitoral se portou como um refinado... desordeiro.

Mas basta de discussões. O tribunal demonstrará as proezas de Walter, com musica de Ofenbach, como Walter deseja.

CANÇONEIRO DO POVO

Não te amo por um dia,
Nem por uma só semana;
Amo-te por toda a vida,
Meu coração não engana.

A silva nasceu em casa,
Deu a volta á cantareira;
Pae, procura quem te sirva
Que eu já tenho quem me queira.

O meu amor não é este,
O meu amor traz chapéo;
O meu amor é tão limo,
Como as esirelas do céu.

DEMOLINDO

A SOCIALIZAÇÃO DO ENSINO

A educação e a instrução do povo não de ser um poderoso auxílio para a conquista dos seus direitos.

De facto, um homem bem orientado possui quasi sempre uma educação e uma instrução sufficientemente solidas para compreender os direitos que lhe competem em harmonia com os arduos deveres que lhe são impostos e para avaliar com lucidez e conhecimento de causa as garantias a que tem joz.

Iluminar espiritos corresponde á emancipar consciencias.

Espalhar com mão prodiga a semente sagrada da instrução, difundir o *a b c* pelas multidões ignorantes e desprotegidas, alargar o campo de ação das classes produtoras para que possam erguer com consciencia o pendão das suas regalias e desfaldar ovantes a bandeira da sua emancipação, tem de ser o fim almejado pelos que olham com doloroso sentimento o estado deploravel em que jazem os que trabalham.

Atacar a ignorancia nos seus redutos é expugnar o erro dos seus baluartes.

Abriu o livro deante das massas é fazer-lhes conhecer a sua existencia e, portanto, encher o seu cerebro com a semente fecunda, que germinará e produzirá frutos abençoados para as gerações que hão de vir.

Fala-se em *emancipação humana*, discreta-se sobre o sublime ideal que arrancará o homem á vil exploração de que é vitima e levantará o braço gigantesco que ha de empunhar o facho que iluminará o mundo com os seus raios de intensa luz.

Mas apparece aqui um impedimento: a compreensão dos direitos que nos compete defender na maxima parte dos conhecimentos que adquirimos.

Portanto é evidente que se torna indispensavel uma cruzada santa, que, com gosto, com entusiasmo, com dedicação e com vontade, vá de um ponto ao outro levar a luz ao espirito dos que jazem numa densa escuridão.

Luz, luz a torrentes nos cerebros dos nossos irmãos escravizados pela cadeia arrochadora da tirania, que lhes impede de caminharem para deante!

Quem percorrer as officinas, quem souber o estado deploravel em que se encontra o nosso operario, vitima dessa exploração infame em que dobra submissamente o joelho ao senhor que o despreza; quem tiver sido levado por qualquer circunstancia ao meio de alguns trabalhadores sobrecarregados por um trabalho arduo e esmagados por deprimente escravidão, verá que nesses olhares transparece a mais crassa ignorancia.

Não é o olhar respeitador e ativo de quem se conhece digno da consideração dos outros porque é seu igual, é o volver dos olhos, de alguns homens que se supõem infimas creaturas em face de outros.

Eu vi, muitas vezes, vivendo entre dezenas de trabalhadores, quanto é contrastadora a sua situação, e quanto é doloroso o seu viver.

Já me não refiro á exploração de que são victimas, porque essa é a consequencia logica de um estado social onde o trabalho está sujeito a condições de valorização que não me cumpre neste momento estudar, pois não é esse o meu fim e não se pode traçar em poucas linhas o quanto é necessario dizer-se a esse respeito, porque envolveria o estudo de um largo periodo historico cuja ultima fase está a extinguir-se, neste meio lento mas constante, de um mundo em decomposição.

Refiro-me ao estado intelectual dessa gente, refiro-me ao criminoso estado de ignorancia em que se encontram os nossos irmãos porque são homens, refiro-me á situação desoladora de quasi todos eles, que inconscientemente se debatem num mar de lama e dolorosamente se revolvem num pantano de lodo onde se emporcalham, não conseguindo mais do que atascarem-se continuamente quanto maior é o esforço que fazem para se afastarem dessa triste situação.

O trabalho, sendo apontado como castigo divino aos nossos primeiros paes biblicos, é para eles o fardo peadissimo que arrastam com possante esforço. Trabalhar, para eles, é cumprir a negra sentença de um deus vingativo, que, numa resistencia rancorosa, os tem levado ao supplicio degradante de exploração, e numa constancia incompreensivel, aponta a uns gossos e glorias, a outros, o grande numero, os miriades de seres que vejetam nas

minas, nas oficinas, nas fábricas, nas polícias infestas das suas horridas moradas, as dores, o sofrimento, a miséria, enfim. Não compreendem que o trabalho é uma condição essencial e natural da existência, deduzida da lógica sombria das coisas; não compreendem que o trabalho ha de ser sempre o grande principio de morigeração e de luz; não compreendem que o trabalho não é um estigma, mas uma redenção!

José de Macedo.

A ciência e a justiça

Ha tempos, uma mulher de nome Bandin, achando-se atacada duma doença incurável e sofrendo horrivelmente, pediu ao marido que a matasse para lhe abreviar a agonia.

—Se não me matas é porque me não amas, é por que não tens nem piedade nem coração...

O marido tinha efetivamente coração, piedade e um revolver. Amava a infeliz e para lhe provar o seu amor, foi buscar a arma e com um tiro certo pôz fim ao dilacerante sofrimento da esposa.

A justiça prendeu o assassino e o seu julgamento realison-se ha dias.

—O gesto do réu—disse na audiência o sabio dr. Dupré—não foi premeditado, obedeceu simplesmente a um generoso ato de piedade. Sob uma crise compassiva em que a natureza não interveio, este homem libertou uma desventurada da tortura a que, sem remédio, estava condemnada.

O júri recolheu depois para resolver. A demora foi curta, cinco minutos apenas. Pouco depois Bandin, era absolvido...

Excelente. Tinhamos já varios tipos de criminosos: o simbolico, o apaixonado, o azimétrico, o alcoolico, o degenerado, o invertido, o satiro, o nanfastejico, o cleptomano, o moribundo, o vampiro, o amoroso. Temos agora outro—o compassivo. Mas se assim é, que razão de ser tem os codigos e os tribunais? Para que servem os juizes e os delegados? Se estes crimes se julgam segundo as leis de psiquiatria, reforme-se a organização judiciaria e que o julgamento dos réus seja feito por alienistas. E' mais científico e... mais barato. Desde que não ha criminosos mas unicamente doentes, que os tribunais sejam substituidos por enfermarias.

Pode ser que o júri que absolveu Bandin tenha carradas de razão. Mas se assim é, estes gestos devem ser substituidos por outros menos detonantes. Um doente incurável diz ao seu medico—ponha termo a isto doutor. E o doutor, friamente, sem espantado, dá cabo do doente com uma picada ou uma pilula. E' mais rapida, mais segura e menos barulhante. Um tiro pôde errar e atordoa... Um veneno subtil é silencioso e não falha...

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Cunha e Costa

O órgão defensor dos interesses do Algarve e Baixo Alentejo, todo se extasia ante a adesão do Cunha e Costa á causa monarchica. E' caso para lhe aplicar o proverbio latino: *Similes cum similibus facile congregantur*.

Dificuldades

Uma das maiores dificuldades da junção, casamento, mancebia, ou como diabo queiram chamar-lhe, dos dois partidos da opposição, está em saber qual dos órgãos ha de ser a gaita de foles do novo partido.

Querem uns que seja a *Republica* e outros a *Lula*. Ha quem lembre o sufrágio; mas querem os primeiros que seja universal, pé descalço e tudo, e os segundos desejam que só seja eleito quem use gravata.

E no órgão quem virá a pontificar? Como se vê, as dificuldades são desanimadoras.

Sallentando-se

Quanto mais se fala na fusão do unionismo com o evolucionismo, tanto mais os politicos dos dois partidos rendem *venias* aos seus respectivos chefes. Tudo isso demonstra a cordialidade que entre eles haverá, caso venha o raio e os... junte.

Um chefe que conta no seu ativo a ultima e inigualavel recção de Aveiro e o famoso telegrama de Coimbra, não pode extinguir-se.

Os evolucionistas pensam impô-lo á chefatura geral, mas... o diabo é a ronha do envenagado homem do Calhariz, que, qual outra *osga*, aguarda a occasião de abocanhar o alauo evolucionista.

AS PELIÇAS

As peliças, hoje tanto em uso entre o belo sexo das nações civilisadas da Europa, servindo-lhes de comodidade, luxo e adorno, e que os habitantes das paragens glaciaes da zona frigida não podem dispensar, para se precaverem do vivissimo frio, que a toda a hora ameaça entorpecer-lhes os membros, tem actualmente uma significação muito diversa daquela que noutros tempos se lhes attribuia.

Presentemente, não são outra coisa mais do que um simples objeto de vestuario, mais ou menos necessario, conforme o frio, mais ou menos rigoroso, da

nação onde se usam. Antigamente, com especialidade nos tempos da idade média, e entre os barbaros do norte, representavam as peliças um distinctivo do poder e da nobreza.

Como distinctivo do poder, são unicamente usadas hoje entre os turcos, que absolutamente desconhecem a supremacia da nobreza.

Os godos, os vandalas, os herulos, os alanos, os suevos, os hunos, e todos os outros povos setentrionaes, que invadiram a Europa, sendo a principio, á semilhança de Nenröd, poderosos caçadores, diante do Senhor, exercitados na caça das feras, em breve se tornaram caçadores de homens, e derramando por toda a parte, na sua passagem, a dissolução e o estrago, vieram dividir entre si o Imperio Romano. Traziam vestidos de peles de animais e conservaram por muitos seculos o uso das peliças, que os distinguiram dos povos subjulgados, e eram para eles sinal de soberania e dominio. Por muito tempo depois se conservou sempre esta ideia entre os grandes e nobres de muitas nações da Europa. Ainda nos ultimos tempos da idade média havia a *investidura*, cerimonia que consistia no ato de envergar um manto de peles, a que a quem publicamente e solenemente era conferida a posse dum feudo; o mesmo se praticava, em tempos mais modernos, todas as vezes que se conferia a posse de qualquer magistratura.

O tempo, que tudo acaba, matou a cerimonia, mas não a frase; ainda hoje, entre nós, dizemos: *investido* no poder deste ou daquele cargo.

O uso das peliças, como distinctivo característico de soberania e poder, acabou; mas, segundo nos parece, não tão absolutamente, que se lhe não vejam ainda os vestigios: o que seria o *arminho do manto real*? Meditem os leitores no que deixamos escrito e respondam.

LYRA GREGA

(DE ANTIPATRO)

Pobre aveleira, á borda do caminho Plantada, quantos passaram me apodrejam, Já não tenho rebento, nem raminho Em que sinais de pedras se vão vejam, Tive frutos por meu mal; O ser fecundo é fatal.

FRANCISCO DE ALMEIDA.

Instrução primaria

Os livros adotados nas escolas centraes de Faro, no corrente anno letivo foram:

PARA A 1.ª CLASSE

Cartilha Maternal, 1.ª e 2.ª parte.

PARA A 2.ª CLASSE

Livro de leitura por Antonio F. dos Santos e Rita dos Martires. Arithmetica por Augusto Luiz Zilhão.

PARA A 3.ª CLASSE

Livro de leitura para a 2.ª e 3.ª classes, por Antonio F. dos Santos e Rita dos Martires. Arithmetica e Geometria, por Augusto Luiz Zilhão.

Agricultura, por Antonio Xavier Pereira Coutinho.

Livro de desenho, por José P. de Freitas.

Problemas 3.ª e 4.ª classes, por Ulisses Machado.

PARA A 4.ª CLASSE

Livro de leitura, por Antonio F. dos Santos, José Bartolomeu R. dos Martires e José Nunes Batista.

Corografia, por Vicente Almeida Eça. Gramatica, por Ulisses Machado.

Arithmetica, por Augusto Luiz Zilhão. Noções de Educação Civica, pela Educação Nacional.

Rudimentos de Agricultura, por Antonio Xavier Pereira Coutinho.

Ciencias Naturaes, por A. A. de Barros Almeida.

—Por concurso foi nomeada professora da escola mista de Quarteira, a professora sr.ª D. Gertrudes Candida de Sousa, diplomada pela escola normal de Faro com a qualificação de 17 e meio valores. Esta professora está actualmente regendo a 4.ª classe da escola central feminina, no impedimento da professora proprietaria, onde tem conseguido uma completa simpatia e um bom exito escolar.

—Na Inspeção Escolar de Faro está-se procedendo aos trabalhos precisos para a organização do cadastro dos professores primarios do Circulo.

—Continua sendo muito frequentado o curso noturno das escolas centraes.

NOVIDADE LITERARIA

UM ESCRIBA DE PARIS

POR

JOSÉ AGOSTINHO

Esta folheta critica severamente o sr. padre Amadeu de Vasconcelos (Mariotte) pelas diatribes, que dirigiu á homens milia respeitaveis na Republica e na monarchia.

PREÇO 4 GENTAVOS

A' venda nas principais livrarias.

CONTOS E NOVELAS

LEI DE HERANÇA

I

CHAMAVAM-LHE o Janeiro.

Ele não sabia a causa. Tinha nascido no mez de S. João e além disso, quando a Natureza se mostrava inclemente para com os deserdados e as primeiras neves branqueavam os pinheiros das montanhas, ele, sem agasalho de qualquer especie, sem ter, sequer, um casaco esburacado, resistia vigoroso e forte aos rigores do frio e ás torrentes da chuva.

O certo é que os seus companheiros de taberna e jogatina tinham-lhe esquecido o nome batismal e chamavam-lhe o *Janeyro*. Como jogador incorrigivel e audacioso faquista conquistara celebridade. Temiam-no.

O seu passado?

Uma banalidade. Certa vizinha contava-lhe por varias vezes que sua mãe tinha sido bonita e que, em plena juventude, quando os olhos possuem esse brilho intenso que fala ao desejo e desperta voluptuosidades, fora a amante de um fidalgo.

Dera-lhe mesmo a entender que ele era o fruto de taes amores. Ele, o *Janeyro*, o mais temivel faquista do bairro! Que impossivel! Podia lá ser!

Podia. No final de contas, a historia de sua mãe era a repetição da historia de muitas outras raparigas que, seduzidas por qualquer valdevinos, cedem ás exigencias do primeiro amor e são depois abandonadas sem piedade, quando o sedutor se resolve a contrair matrimonio com dama da sua laia.

Uma historia vulgar, cuja primeira pagina era a desonra, illustrada com o esquecimento.

O mais interessante do caso é que a tal vizinha e com ela todas as velhas do sitio, assegurava que o *Janeyro* era mesmo o vivo retrato do paé, que por sinal era conde, e que, para mais frisante ser a semilhança, até tambem como ele, era turbulento, devasso e ebrio!

Um degenerado perfeito, uma flor heraldica, de raiz podre, desabrochando num pantano fétido...

II

O conde D. Fernando da Silveira, contava 26 anos e havia um que, por morte do autor dos seus dias, tinha herdado, com os titulos de nobreza, uma avultada fortuna.

Jogador incorrigivel, passava noites inteiras junto da mesa do *baccarat* e repartia os seus ocios constantes entre as mulheres e as cartas.

Além destas prendas, jogava o florete com a habilidade de um mestre de armas, metia uma bala onde lhe apetecia e em mais de uma occasião tinha demonstrado que, se era temivel como jogador, era perigosissimo como espadachim.

Quando creança, ouvira contar aos creãos antigos da casa a historia de uma pobre rapariga seduzida por seu paé; ouvira tambem falar numa creança, fruto desses amores, que talvez viesse um dia a querer compartilhar com ele o apelido e a fortuna, mas, longe de inquietar-se, entendeu que uma tal historia não tinha importancia alguma e que uma conquista do seu antecessor, igual a muitas das suas, não era coisa que devesse tirar-lhe o sono.

III

—As suas afirmações são caluniosas! Henriqueta não podia corresponder ao seu galanteio! E' infame o que diz!

—Mente!

A alteração proveniente das poucas palavras que antecederam produziu-se no *Sport-Club*, onde se reunia o mais selecto da aristocracia da epoca.

Varios amigos rindeavam os contendedores, um dos quaes era o conde D. Fernando da Silveira. Apresou-se um duelo.

As ofensas foram consideradas graves: de parte a parte recusavam-se a explicações. Para que a questão ficasse sanada horrosamente reconheceu-se que era indispensavel que um dos antagonistas perdesse a vida.

Escolheram-se os padrinhos e assentou-se que na madrugada immediata se efetuasse o recontro.

IV

O conde venceu. O seu rival, embora tivesse a razão por si, foi atravessado de lado a lado pelo florete homicida do fidalgo espadachim.

Na noite immediata D. Fernando entrou nos salões do *Sport-Club* com o mesmo apurmo que Napoleão ostentaria depois da batalha de Austerlitz.

Os amigos saudaram-no com Champagne e aclamações festivas.

Todos admiravam a sua serenidade de esgrimista, os seus bôtes famosos de mestre de armas!

Todos escarnejavam o vencido. Um misero que pagara com a existencia a audacia de fingir que sabia manejar um florete!

A noite passou-se numa constante discussão acerca do duelo, que mais uma vez evindenciara a justa fama de terrivel

espadachim de que gosava o nobre conde da Silveira.

Já as primeiras luzes da alva boquejavam no ceo os sinais da aurora, quando o conde, envolto no seu magnifico gabão de peles e acompanhado dos seus mais entusiasticos admiradores, saiu do *Sport-Club*.

Ao atravessarem uma rua, ouviram gritos dentro de uma taberna, e um homem de fêra catadura, sujo de sangue, appareceu á porta, de navalha em punho.

Alguns operarios lançaram-se sobre ele e conseguiram subjuga-lo. Acudiu a policia. De todos os lados gritavam: Assassino! Assassino!

—Infame *Janeyro*!—disse o dono da taberna, apparecendo á porta.—Acaba de matar com quatro facadas o meu melhor freguez!

O conde ficou o criminoso; informou-se do occorrido e voltando-se para os seus amigos, exclamou, depois de saborear uma prolongada fumaça do seu magnifico havano:

—Um caso como ha muitos! Este canalha que acaba de assassinar um pobre homem! Esta escória, por lei de herança, ao nascer, já traz no sangue o germen do crime!

Lyster Franco.

POETAS

SAUDADE

Saudade é sonho que treme,
Saudade é canto que chora,
E' como um beijo que geme,
Como um ai que se evapora.

Saudade é gozo que doe,
E' pranto que na alma rôla,
E' doçura que nos roe,
Tristeza que nos consola.

Não houve ninguém ainda
Que soubesse defender
Que é essa tristeza infinda,
Que ás vezes nos faz sorrir...

Saudade é como que amar
Alguem que foge de nós.
E' um como qu' rer cantar
E' prender-se nos a vôz.

E' ter o coração cheio
De espinhos e de desejos
E' sentir dentro do seio
Um punhal que nos dá beijos.

E' dormir sem saber onde,
E chorar sem saber porque,
Chamar quem nos não responde,
Abrigar quem não nos vê.

E' rezar de labios quietos,
E' lembrar, de olhos fechados,
Os nossos sonhos diletos,
Os nossos anos passados.

Antonio Grájo.

A graça alheia

ENTRE DOIS LAVRADORES

—Lindo tempo de sol! Se isto continua, não tarda a sair tudo da terra!

—Jesus! E' eu com duas sogras sepultadas! Olha que espiga!...

DE MORY

O hbito não faz o monge, mas o vestido faz a mulher.

HISTORIA VERDADEIRA

O filho de Tolstoi, tendo terminado brillantemente os seus estudos em S. Petersburgo, regressou, cheio de distincções universitarias, a Iasnaia Poliana.

Tolstoi abraçou-o efusivamente.

—Ora bem, meu querido filho—lhe disse ele—eis-te sabio!

—Sim, meu pai.

—Sabes o direito, a historia, a arqueologia...

—Sim, meu pai.

—A gramatica, a retorica, a filologia...

—Sim, meu pai.

—A logica, a moral.

—Sim, meu pai.

—Pois muito bem!... Pois então agora, vai á dispensa, traze a vassoura e vai varrer o lixo que ha defronte da nossa porta.

BOA LOGICA

—Bem, tomo-a para criada, porque tenho boas informações a seu respeito; mas diga-me com franqueza: tem namoro com algum policia?

—Tenho, sim, minha senhora; mas ele tambem tem muito boas informações.

ENTRE AMO E CRIADO

—O' patife, pois tu estás a coar o café por uma meia?

—Não se zangue patrão, a meia era minha e já estava suja.

ANTES E DEPOIS

Dois maridos falam do modo como conheceram as respectivas esposas:

—Eu conheci minha mulher tres meses antes de me casar com ela.

—Pois eu tive a desgraça de só conhecer a minha tres mezes depois!

BOA RESPOSTA

Junto á ourivesaria Lopes:

—Faz-me um favor, diz-me o caminho melhor para a esquadra?

—Entre aqui neste ourives, metta na algebeira aquele bracelete de brillantes e deite a correr em seguida. Dentro de meia hora estará onde deseja.

VIDA POLITICA

Em assemblea do Centro Democratico de Olhão, effeuada no dia 6 do corrente, procedeu-se á eleição das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez e dos corpos gerentes do mesmo centro, dando essa eleição o seguinte resultado:

Comissão Política Municipal do Concelho de Olhão

Efetivos

Antonio Augusto Calapez—farmaceutico.

Artur Monsanto Honrado—industrial. Custodio Dominguez Pereira Neto Junior—proprietario.

Joaquim Fernandes Cavaleiro—guarda-livros.

Dr. José Batista Dias Gomes—advogado.

Substitutos

José Ribeiro Alves Junior—negociante. Apolinario da Trindade Soares—proprietario.

Antonio Joaquim Ventura—negociante. Manuel José de Oliveira—proprietario.

Domingos Xavier Pereira—comerciante.

Comissão Política Paroquial da freguezia de N. S. do Rosario de Olhão

Efetivos

Agostinho dos Santos—comerciante. Francisco dos Santos Martins—proprietario.

Luiz Lopes de Sousa—barbeiro. Luiz Quirino Chaves—empregado no commercio.

Manuel Teodoro dos Santos—industrial.

Substitutos

Antonio Afonso Ramires—proprietario. Joaquim de Jesus Rodrigues—escrevente.

José Joaquim Inacio—comerciante. José Maria do Livramento—industrial.

Manuel do Nascimento Cruz—operario soldador.

Assemblea geral do Centro Democratico

Presidente—Dr. Ernesto José Cardoso—advogado.

Vice presidente—Dr. Sebastião Martins Galvão—advogado.

Secretario—José Silverio Capela Almodovar—aspirante de finanças.

Vice secretario—Manuel Joaquim de Matos Garrana—ajudante de escrivão-notario.

Comissão Executiva

Efetivos

Dr. Joaquim Henrique Cruz Gomes—advogado.

Dr. Manuel Paula Ventura—advogado. Domingos da Cruz Gonçalves—guarda-livros.

Joaquim Nunes Madeira—industrial. Francisco de Paula Brito—despachante da alfandega.

Substitutos

Alvaro Martins de Brito—negociante. Francisco dos Santos Martins—proprietario.

João Archânjo Rebelo—escrevão do juizo de paz.

José Nicolau Raimundo—alfaiate. Manuel José d'Oliveira Junior—comerciante.

Conselho Fiscal

Efetivos

Presidente—José Ribeiro Alves Junior—negociante.

Vogal—Jose Viegas Pereira—industrial.

—Manuel José d'Oliveira—proprietario.

Substitutos

Alfredo Timoteo de Moura—carpinteiro.

Luiz Lopes de Sousa—barbeiro. Sizenando Mascarenhas—industrial.

O NOSSO NOTICIARIO

O nosso illustre diretor, sr. Lyster Franco, que, como noticiamos, foi, pela comissão municipal desta cidade, incumbido de presidir á installação dos quadros do pago episcopal, seminário e outros estabelecimentos religiosos, na antiga igreja de Santo Antonin dos Capuchus, visitou um destes dias demoradamente o referido templo em companhia dos srs. major Sequeira Soares, digno vice-presidente da Camara Municipal e Jaime Ruivo, esclarecido condutor de Obras Publicas, ao serviço da mesma Camara, aconselhando ligeiras modificações concernentes á melhor adaptação da igreja ao fim a que se destina.

A Camara pensa tambem em instalar ali o museu archeologico Infante D. Henrique, em templos organizado nesta cidade pelo benemerito mouzenhor Bôto.

São muito louvaveis tais iniciativas que visam a dotar a cidade com um apreciavel melhoramento que é, cumulativamente, um importante subsidio facultado aos estudiosos.

—Foi nomeado official do governo civil de Faro o sr. Francisco do Carmo Sousa.

—Foi autorisado a tomar parte na escola de recrutas em infantaria 4.ª, o capitão de infantaria, sr. José Turcato Ramires Leiria.

—O pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste reuniu-se para protestar contra a contribuição que se lhe quer lançar



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES.
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

nos bilhetes de identidade, e de se querer elevar a 110 escudos os ordenados do administrador gerente dos armazéns de viveres, cujo vencimento era de 45 escudos.

— Regressou de Lisboa o sr. José Teixeira de Almeida Coelho.

— Foi promovido a musico de 1.ª classe para infantaria 9, o musico de 2.ª classe de infantaria 4, sr. Francisco Augusto Bento Ribeiro.

— Foi confirmada a caducidade do local Sul, em Lagos, para pesca do amiu, pertencente ao sr. Juilice Fialho.

— O sr. dr. Artur Santana Leite foi nomeado chefe da repartição do expediente da Provedoria Central da Assisencia de Lisboa.

— Partiu para o Rio de Janeiro o sr. Pedro de Sousa Pires, de S. Braz de Alportel.

— Já estão quasi concluidos os trabalhos de adaptação das dependencias do antigo convento dos Capuchos a quartel para a guarda republicana.

Os trabalhos foram dirigidos pelo nosso amigo sr. Jaime Ruivo, que mais uma vez demonstrou o seu zelo e competencia nos serviços que lhe estão confiados.

— Foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica para Loulé, o nosso amigo sr. dr. Joaquim Candido Pereira e Silva.

— Esteve nesta cidade o inspector das escolas primarias moveis, sr. João Bernardo Gomes.

— A Camara Municipal de Lagos elegeu seu presidente o sr. Francisco de Paula Rosado Fogaça.

— Pela junta hospitalar de inspecção da 1.ª divisão do exercito, foi julgado incapaz de todo o serviço, o capitão de infantaria 4, sr. Joaquim Batista Ferreira.

— Foi nomeada professora para a escola mixta de Quarteira a sr.ª D. Gertrudes Candida de Sousa.

— Os navios empregados na fiscalização da pesca na costa do Algarve, apresaram 10 barcos de pesca hespanhoes, que foram encontrados a exercer a sua industria nas aguas portuguezas.

— A pesca de sardinha está sendo muito escassa em toda a costa do Algarve, tendo já desarmado, por isso, a maior parte dos cércos de Lagos, que costumavam pescar nesta quadra do ano. A puaça sardinha apanhada pelas armações é vendida na loja por elevado preço.

— Ficou assim constituída a Camara Municipal de Loulé:

Presidente, Antonio Martins Sancho; vice-presidente, Sebastião de Jesus Palma; secretario, João de Sousa Guerreiro; vice-secretario, José Augusto da Piedade Junior.

Comissão executiva: Dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, Manuel Mendes Cabeçadas, José da Costa Guerreiro, José da Piedade Coelho, Alexandre João do Nascimento Santos, Antonio Maria Pinto Pontes e Henrique do Nascimento Barros.

— Tomou posse a nova camara municipal de Vila do Bispo. Ao ato, que decorreu com algum entusiasmo e que foi regularmente concorrido, não assistiu a comissão municipal agora substituida. Depois de verificados os poderes dos vereadores eleitos, procedeu-se à eleição da meza do senado camarário e da comissão executiva da camara. Aquella ficou constituída da seguinte forma:

Presidente, Joaquim Pinheiro; vice-presidente, João José Frágoso; secretario, Domingos Correia de Almeida e Joaquim José Matos; vice secretario, José Correia Carvalhal e José João Francisco.

Comissão executiva: Presidente, José Rosado Paes; vogues, Domingos Correia de Almeida, Joaquim Valente, Joaquim Matos e Joaquim Correia Seromenho.

— Foi nomeado para fazer parte da missão encarregada dos trabalhos hidrograficos na ria de Faro, o primeiro tenente sr. Branco e Brito.

As estudantes de medicina srs. Janna Silva, Palmeira e Tomaz Pires de Azevedo, sendo clorofornisador o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, irmão do operador.

A operação consistiu na amputação da perna pelo terço superior, pelo metodo de Joubert, e correu na melhor ordem, estando o doente em estado satisfatorio.

— Percorreram a cidade no dia 1, festejando o novo ano, as duas filarmônicas Limpinho e Namarraes. Tocabam com geral agrado, pois se encontraram agora primorosamente ensaiadas.

— Começam a ser muito frequentes os concertos da banda regimental, no Jardim Publico. Já era tempo, pois pena é perder-se tão alegre distração.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Quando uma coisa pode ser de duas maneiras, é quasi sempre da forma que parece menos natural.

F. Arago.

As mulhorees compartilham neste mundo os privilegios dos espiritos angelicos e, como elles, derramam aquella claridade que S. Martinho, o filosofo, dizia ser intelligente, melodiosa e perfumada.

Balzac.

A mulher é o maior amigo do homem; mas é tambem o seu maior inimigo.

Cordillac.

Ha mil maneiras de ser tolo,—por isso ninguém deve desanimar quando o não conseguir logo as primeiras; mas de todas ellas a mais certa é a de quererem mostrar mais espirito do que temos realmente.

G. Drog.

Quem aumenta em saber aumenta em sofrer.

Evandro.

Quem não deve o tem o necessario é sempre rico.

Flandrin.

Pode-se escrever os deveres dos reis a ne direitos dos subditos, pode-se mesmo pregar-lhes sem cessar; mas as aljuagas leem mais forte do que as palavras, e quando a desigualdade emerge, os esquecem facilmente os seus deveres e os outros os seus direitos.

Guizot.

Como a Providencia é prodiga! Deu a cada um o seu brinquedo: a boneca para a criança, a coroa para o homem, o homem para a mulher e a mulher para o demonio!

V. Hugo.

A Companhia de Jesus, que foi a principio uma associação de músicos, transformou-se, a breve trecho, numa verdadeira quadrilha de malfetores.

Irrémont.

Ha duas coisas que se devem sempre temer: a inveja dos amigos e a raiva dos inimigos.

Jussieu.

A mulher que se dedica a escrever, aumenta o numero de livros e diminui o das mulhorees.

A. Karr.

Não ha peor inimigo do que um imbecil.

Lisandro.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 11—D. Maria Augusta Braganga, D. Beatriz de Sousa Almeida, D. Aurelia dos Santos Eusebio, D. Mariana Augusta Pires, José Antonio Paixão, Anacleto Dias Verissimo, Afonso Martinho Ferro, Alberto das Chagas Pinheiro, Joaquim José de Andrade e a mezinha Maria das Dúas Mendonça Coelho.

Segunda-feira, 12—D. Maria de Sousa Carmo, D. Luiza Elvina Pires, D. Josefa de Allaro Perceiro, D. Julia do Castro Viscas, Joaquim do Castro Ferro, José Antonio Viagas Justino Pulcarpo Vargues, José Manuel Vieira Mendes e Domingos Gomes Faria.

Terça-feira, 13—D. Luiza da Cunha Bastos, D. Balbina da Encarnação Machado, D. Maria da Natividade Peres, Alfredo Maria Viagas, Afonso do Carmo, Verissimo Pedro Gomes e Manoel Ventura Pinto.

Quarta-feira, 14—D. Alexandrina Saller do Sousa, D. Maria Emilia Pinto, D. Francisca do Nascimento Ferreira, Alberto Joaquim Moreno, Agostinho do Sousa Domingues e o menino Alfredo Carlos Barreto.

Casamentos: Realizou-se em Boliqueima, o casamento do nosso amigo sr. José do Sacramento da Silva Meilha, terciarista da faculdade de medicina do Lisboa, com a sr.ª D. Maria Pontes Paesca, Testemunharam o ato os srs. drs. Luiz de Sousa Paesca e Joaquim da Ponte.

—No dia 1 do corrente realizou-se em Lisboa o casamento da sr.ª D. Olga Rita Mesquita Antunes com o sr. Antonio Cipriano Antunes Cabrita.

Damos os nossos sinceros parabens aos noivos e desejamos-lhes uma prolongada lua de mel.

Neurologia

Faleceu em Buenos-Ayres o sr. João Braz Estilista, antigo commerciante, natural de Faro, deixando avultados meios de fortuna.

—Faleceu ha dias em Tavira a sr.ª D. Isabel Maria Romoira.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar, 34).

Arouca, (Rua Ivens, 25).

Lusitana, (Rua do Alportel, 6 e 6 A).

BICICLETAS

Trespássa-se uma casa de bicicletas e accesorios sita na rua 1.ª de Dezembro n.º 3, quem pretender dirija-se a Antonio Maria Angelo.—FARO



RESTABELECER a Saude e as Forças,

reparar o corpo gasto do doente emagrecido, restaurar as forças vitais e suprir um alimento deficiente assimilação, eis a missão da Emulsão de SCOTT.

A PROVA:

"Minha filha sofria desde tenra idade duma fraqueza geral, não comendo quasi nada, e estando quasi sempre de cama. Experimentei centenas de remedios, que, mau grado meu, sou obrigado a dizer que nenhuma melhoras lhe deram. E exultando de alegria que digo que a Emulsão de SCOTT foi

o unico remedio

capaz de lhe combater a fraqueza que a ia definhando a pouco e pouco. Com alegria vejo minha filha comer com bastante appetite, tem boas cores e está gorda." Albano José da Costa, Largo da Alfandega, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

As provas realizadas nos laboratorios demonstram que a Emulsão de SCOTT é ideal na combinação e na forma, tresvezes mais eficaz que o oleo comum de figado de bacalhau, e imensamente superior a todas as imitações, na confiança que merece, na sua virtude reparadora e na sua excellencia geral. A Emulsão de SCOTT tem um especial valor no tratamento da anemia, escrofula, raquitis, doenças da pele, debilidade e todas as afecções bronquicas e pulmonares.

Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante A. V. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORI O PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada directamente da França.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

EMPREGADO

Oferece-se com longa pratica de escrita, conhecimentos de contabilidade e escrituração comercial.

Dá as melhores referencias.

Na redacção deste jornal se diz.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá óptimos resultados:

legmatia alba dolens, linfogite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. ormento em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se também habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assestado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Seitido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natzeza do comboio
20 40	7 45	6 40	6 50	7 14	Des. 1.ª	7 24	7 40	8 20	9	Correio
17 5	10 25	9 18	8 25	8 5	Asr. 1.ª	7 55	7 42	7 8	6 30	Rápido
—	6 20	7 56	11	9 44	Des. 1.ª	9 55	10 22	11 19	12 25	Tr.
—	—	—	—	—	Asr. 1.ª	10 45	10 20	9 22	8 10	—
—	—	—	—	—	Des. 1.ª	12 10	12 31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asr. 1.ª	13 21	13	—	—	—
—	19 20	17 41	16 45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. 1.ª	16 15	16 44	17 42	18 50	—
—	—	—	—	—	Asr. 1.ª	17 6	16 44	15 40	14 30	—
6 40	21 15	20 15	19 11	18 45	—	18 37	18 24	17 47	17	Correio
6 40	18 30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9 40	16 20	17 50	18 24	18 44	Des. 1.ª	18 55	19 10	19 44	20 20	Rápido
9 40	19 20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18 30	20	21 3	21 35	—	22 5	22 29	23 34	0 30	Misto
—	—	—	—	—	Asr. 1.ª	23 35	23 22	22 30	21 30	—

POR ESSE ALGARVE

Tavira

Agradeço o convite que me fazem para correspondente do Heraldo nesta linda cidade do Segura, começarei por endereçar boas entradas do ano ao intrepido jornal e aos seus leitores. Noticias politicas não ha. Apenas a renúncia do Senado camarário, por força do preceituado na lei.

—Den-se, na quarta feira passada, na fabrica de Cabela, concelho de Vila Real de Santo Antonio, um emocionante desastre, que teve como consequencia o esmagamento duma perna do operario Joaquim Quaresma, de 24 anos, solteiro, natural da mesma freguesia e concelho.

O infeliz, entre dores lancinantes, recobrou ao hospital desta cidade, onde foi operado pelo tenente medico sr. dr. Candido de Sousa, de Faro, auxiliado pelos intelligen-

